



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE IDOSOS POR DENGUE CLÁSSICA NO BRASIL (2020 A 2023)

DAVID COHEN; HADASSA LUCENA SALES SANTOS; PAULO FERNANDO KATSUO
OGATHA ITO; ANAILDA FONTENELE VASCONCELOS

Introdução: A dengue clássica ou febril (DF) é uma doença epidêmica ou endêmica, caracterizada por cefaléia, febre alta e mialgia que associa-se a quatro sorotipos de RNA transmitido pelo mosquito do gênero *Aedes*. Essa enfermidade, representa uma preocupação significativa de saúde pública em muitas regiões tropicais e subtropicais. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por dengue clássica no Brasil em idosos no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, transversal, descritivo de abordagem quantitativa, realizado em fevereiro de 2024, com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Utilizou-se as variáveis: internações, valor total dos serviços hospitalares, óbitos e taxa de mortalidade segundo região. As internações por Dengue Clássica em idosos foram analisadas no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2023. Assim, os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Examinou-se, respectivamente: taxas de mortalidade, óbitos, internações e valor total, de cada região brasileira. Na região Norte, 2,10% (29 óbitos e 1.380 internações) e R\$ 476.412,27; Nordeste, 2,73% (73 óbitos e 2.673 internações) e R\$ 1.082.290,25; Sudeste, 2,76% (251 óbitos e 9.105 internações) e R\$ 4.429.099,25; Sul, 1,70% (91 óbitos e 5.349 internações) e R\$ 2.483.567,18 e Centro-Oeste 2,40% (115 óbitos e 4.801 internações) e R\$ 2.157.684,62. Os dados analisados revelam uma disparidade evidente: embora a taxa de mortalidade na região Sul seja inferior à da região Norte, os recursos alocados para a primeira são superiores, proporcionalmente 25% a mais. Esta discrepância sugere uma distribuição inadequada de verbas no Brasil, destacando a fragilidade, especialmente na região Norte, que demanda maior atenção. **Conclusão:** A análise feita a partir desses dados mostra uma diferença nos recursos destinados à região Norte. Assim, cabe ao governo promover medidas que favoreçam maior investimento em saúde nas regiões menos favorecidas, além de políticas de conscientização da prevenção da dengue, atrelado a investimentos em educação pública sobre práticas que reduzam os criadouros do mosquito vetor, visto que menores níveis de escolaridade relacionam-se com maiores índices de mortalidade.

Palavras-chave: Dengue clássica, Epidemiologia, Idosos, Brasil, óbito.